

C-flavonas isoladas dos galhos de *Machaerium hirtum* (Vell). Stellfeld.

Nelly Cristina V. S. Maria¹ (I.C), Marcelo M.M.P. Tangerina² (PG), Clélia A. Hiruma-Lima³ (PQ), Wagner Vilegas² (PQ), Miriam Sannomiya¹ (PQ)*.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, São Paulo-SP

² Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus do Litoral Paulista, São Vicente-SP

³ Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Botucatu-SP

*nellyvenite@hotmail.com

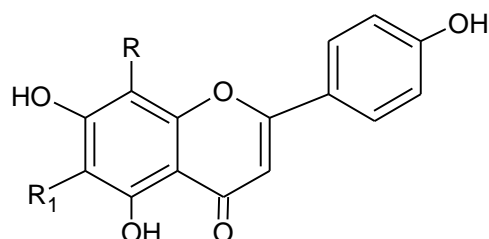
Palavras Chave: *Machaerium hirtum*, C-flavonas, Fabaceae.

Introdução

Machaerium hirtum (Fabaceae) é uma planta do cerrado brasileiro, cujas cascas são utilizadas popularmente contra diarreias, tosse e câncer.¹ O gênero é conhecido pela alta incidência de flavonóides como é o caso de pterocarpanos, neo-flavonóides, flavanonas, isoflavonas e chalconas. Anteriormente relatamos o isolamento de alantoina no extrato etanólico dos galhos de *M. hirtum*.¹ Apesar do uso popular, existem poucos relatos do estudo químico desta planta. Dentro deste contexto, o conhecimento das estruturas químicas presentes no extrato da planta podem contribuir para o entendimento de seu uso popular.

Resultados e Discussão

Os galhos de *Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld. foram coletados em início de novembro de 2010 nas proximidades da Cachoeira Indiana, município de Botucatu-SP. O material foi seco e moído e em seguida submetido à extração por percolação em etanol 70% (v/v). O extrato foi particionado em uma mistura de *n*-butanol e água. A fração *n*-butanólica foi fracionada em coluna de Sephadex LH-20 eluída em metanol. Foram obtidas 115 frações, as quais foram analisadas por CCD (Sílica gel, CHCl₃/MeOH/*n*-propanol/H₂O 5:6:1:4, Revelação: anisaldeído/H₂SO₄). O refraçãoamento do grupo de frações 6 resultou no isolamento de dois compostos. Após análises por RMN de ¹H e experimento de TOCSY 1D (DMSO-d₆) e comparação com dados da literatura foi possível atribuir inequivocamente os mesmos como sendo os flavonóides apigenina-7-metoxi-6-C-β-D-glucopiranosídeo (**1**) e apigenina-6-C-β-D-glucopiranosil-8-C-β-D-xilopiranosídeo (**2**) (Figura 1).



R=OCH₃; R₁=Glicose, **1**
R=Xilose; R₁=Glicose, **2**

Figura 1. Estruturas dos flavonoides isolados

Conclusões

Dando-se continuidade ao estudo químico do extrato etanólico 70% dos galhos de *M. hirtum* resultou até o dado momento no isolamento de alantoina e das C-flavonas apigenina-7-metoxi-6-C-β-D-glucopiranosídeo (**1**) e apigenina-6-C-β-D-glucopiranosil-8-C-β-D-xilopiranosídeo (**2**). Estes resultados podem vir auxiliar na compreensão do seu uso popular.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

¹Pott, A.; Pott, V.J. Plantas do Pantanal. Brasília: Embrapa, 2004, p. 175-176.

² Souza-Maria, N.C.V.; Tangerina, M.M.P.; Hiruma-Lima, C.A.; Vilegas, W.; Sannomiya, M. In 3rd Brazilian Conference on Natural Products, 2011.